

ACONTECIMENTO POÉTICOS FLORESTAIS

MARCOS BONISSON E CHICO FERNANDES

CURSO PRESENCIAL | CURTA DURAÇÃO

Turma: 02 de maio a 20 de junho. Terças, de 10h às 12h

Núcleo: Desenvolvimento de Projetos/Poéticas

SOBRE

1- Curso teórico-prático que tem como objetivo apresentar e dialogar sobre práticas experimentais que lidam com errâncias, decodificações e caminhadas enquanto elementos fundamentais de um campo de atividades artísticas em artes visuais.

2- Possíveis Poéticas.

3 - Os encontros semanais serão alternados entre a sala de aula na EAV e perambulações pelo Parque Lage, tendo as caminhadas como uma prática estética.

CONTEÚDO

Curso teórico-prático que tem como objetivo apresentar e dialogar sobre práticas experimentais que lidam com errâncias, decodificações e caminhadas enquanto elementos fundamentais de um campo de atividades artísticas em artes visuais. Em nosso projeto de curso visamos o processo e a experimentação a partir das invenções de diferentes artistas, com destaque no corpo da obra do artista Hélio Oiticica, em atravessamento com seus dois últimos projetos de proposição coletiva, “Acontecimentos poético-urbanos” que o propositor Marcos Bonisson participou como artista convidado: “Kleemania no Caju” (1979) onde Oiticica realizou o “Contrabólido: Devolver a Terra à Terra” e o acontecimento “Esquentando Pro Carnaval” no morro da Mangueira (1980). Trabalhos que se mestijam à noção de “Delirium Ambulatorium”, uma das proposições oiticiquianas essencial à nossa proposta de Curso. Em confluência, observamos a singularidade específica de uma Escola de Artes Visuais imersa em floresta, dentro de um contexto urbano. Os encontros semanais se alternarão entre a sala de aula na EAV e perambulações pelo parque, podendo ou não gerar registros (fotos, vídeos, sons, desenhos).

DINÂMICA

A proposta desse curso é partilhar uma abrangência de textos de arte e imagens de trabalhos de artistas em consonância ao ato de caminhar como uma prática estética. Em contexto histórico, das “excursões dadaístas”, passando pelas “deambulações surrealistas”, “derivas situacionistas”, até “errâncias” contemporâneas. Serão apresentados os trabalhos dos seguintes artistas que invocam essas questões: Hélio Oiticica, Janet Cardiff, Artur Barrio, Lygia Clark, Paulo Nazareth, Marina Abramovic, Imaginário Periférico, Aleta Valente, Gordon Matta-Clark, Celeida Tostes, Ana Mendieta, Acconci, Brígida Baltar, Richard Long, André Severo, Francis Alys, entre outros. Ou seja, a apresentação de um amplo escopo de conteúdo neste campo da arte.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

BERENSTEIN JACQUES, Paola. PIERRE JEUDY, Henri (ORGS.) *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: Editora EDUFBA, 2006.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. *Liberdade em movimento*. Porto Alegre: Editora Fundação Iberê Camargo, 2014.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gillis, 2013.

SANTOS, MILTON. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MARCOS BONISSON

MARCOS BONISSON é artista desde 1977 e professor de artes visuais desde 2001. Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, é Doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA- UFF). Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (1977 - 1981) onde atualmente é professor nos cursos livres de "Introdução à Videoarte", "Linguagens Visuais" e "Acontecimentos Poéticos Florestais". Participou de Seis Edições de Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo, 2006. BIENALSUR. Segunda edição (2019) e Terceira edição (2021). Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal, XIX edição (2017) e XXI edição (2020). Os seus filmes experimentais já foram apresentados em mais de cento e vinte festivais e mostras internacionais de cinema e arte em mais de cinquenta países, ganhando vários prêmios na categoria de melhor filme experimental em curta-metragem. Publicou quatro livros: *Arpoador* (Editora Nau, 2011.) *Pulsar* (Editora Binóculo, MAM, 2013.), *ZIGZAG* (Editora Bazar do Tempo, 2017) e *Marcos Bonisson* (Editora Carcara Photo Art, 2021.). Seus trabalhos estão em importantes coleções e acervos: Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM - RJ, Maison Européenne de la Photographie e Fondation Cartier em Paris, entre outras. Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015 e na Galeria do Parque Lage em 2018, na condição de artista homenageado.

CHICO FERNANDES

CHICO FERNANDES é artista visual, pesquisador e professor de Artes. Doutor em Artes pelo PPGArtes-UERJ (2021). É mestre em Linguagens Visuais pelo PPGAV-UFRJ (2016) e licenciado em Educação Artística pelo UniBennett (2013). Estudou na EAV entre 2002 e 2012. Participou de diversas exposições coletivas e individuais em Museus e Centros Culturais: Museu de Arte do Rio (MAR), Itaú Cultural, Funarte, Paço Imperial, Museu de Belas Artes, Universidade de Coimbra, Tempe Center for the Arts (EUA), The Americas Society (Nova York), Oi Futuro Flamengo e Belo Horizonte. Participou de residências artísticas no país e no exterior. Foi indicado ao prêmio PIPA em 2012 e 2013.

Legenda da imagem: Brígida Baltar / Coleta de Neblina (1998-2005). Hélio Oiticica / Contrabólido: devolver a terra à terra (1979). Paulo Nazareth / Notícias de América (2012)

CRIAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

ALEXIS ZELENSKY E LUANA GONÇALVES

@alexis_zelensky e @luana_vieira_goncalves

CURSO PRESENCIAL | CURTA DURAÇÃO

Turma: 08 de março a 24 de maio. Quartas, de 19h às 21h

Núcleo: Imagens em movimento

SOBRE

Este curso compartilha com os participantes o universo do documentário, convidando o grupo à criação de um filme. Oferecemos algumas “chaves” para que todos entrem no universo do cinema e aprofundamos a compreensão sobre as imagens em movimento, colocando os alunos no lugar do autor, para além da posição de um espectador.

Trabalhamos juntos o manuseamento técnico de alguns instrumentos do cinema (luz, câmera, som e montagem), assim como exercitamos a sensibilidade do olhar, o desenvolvimento e o planejamento de um documentário: roteiro, direção, entrevistas, escolhas do tema, sonoras e estéticas.

Com o intuito de instigar o grupo, durante o curso, algumas referências são compartilhadas pelos professores como: filmes, fotografias e textos. Este espaço de inspiração e troca também estará aberto aos alunos que quiserem compartilhar outras referências e discutir sobre.

Para a realização do filme um tema geral é oferecido por nós: o Parque Lage e a Escola de Artes Visuais. Quais olhares terão os participantes sobre este lugar com suas histórias, conflitos, espaços, paisagens, poesias e personagens? Entre a imaginação e a realidade, que histórias podem ser contadas? Que imagens podemos criar? A melhor maneira de saber é realizando um filme.

CONTEÚDO

O curso será baseado em atividades práticas e haverá alguns momentos de reflexão e inspiração a partir do trabalho de artistas e documentaristas como: Emílio Domingos; Luiz Bolognesi; Eduardo Coutinho; Suzanna Lira; Agnès Varda, João Moreira Salles, Vídeo nas Aldeias, Werner Herzog, Wim Wenders, Nicolas Philibert, Vincent Moon (Petites Planètes), Roberto Minervini, Jean-Luc Godard, Yasmin Thayná entre outros.

DINÂMICA

O objetivo principal deste curso é sensibilizar os participantes à criação de imagens em movimentos e despertar neles o interesse pelo cinema a partir da realização de um filme onde eles são os autores. Através de vivências práticas, sensoriais e cognitivas queremos aproximar os alunos do cinema e do tema a ser filmado.

Seguimos um cronograma, que se desdobra em algumas etapas de criação e produção: pesquisa de campo dentro do espaço a ser filmado, definição do tema, escrita do roteiro e storyboard, definição do plano de filmagem, filmagem e edição. Durante este processo, o filme é construído e através do trabalho coletivo pretendemos mostrar que em cada etapa do filme, tudo pode evoluir para diversas direções.

A partir da análise de fragmentos de filmes, apresentamos alguns estilos cinematográficos pelos quais observamos suas diversas possibilidades estéticas, sonoras e poéticas de abordar um tema.

A pesquisa de campo acontece com os instrumentos técnicos em mãos e pretende não somente criar intimidade do grupo com o tema do filme, mas também, ser um exercício do olhar cinematográfico sobre este lugar.

As vivências com o equipamento técnico, permitem aos participantes que se apropriem do filme e, as fases de filmagem e edição, permitem que eles mais uma vez percebam as diversas maneiras de compor uma sequência e contar uma história, além dos desafios e prazeres de se trabalhar em grupo.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Referências de diretores de cinema:

Agnès Varda

Coraci Ruiz

Eduardo Coutinho

Emmanuel Gras

Emílio Domingos

Jean Luz Godard

Joshua Oppenheimer

Jafar Panahi

João Moreira Salles

Luiz Bolognesi

Nicolas Philibert

Paula Gomes

Suzanna Lira

Vídeo nas Aldeias

Vincent Moon

Werner Herzog

Wim Wenders

Yasmin Thayná

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ALEXIS ZELENSKY

Alexis ZELENSKY - www.alexiszelensky.com

Paris, 1982. Mora no Rio de Janeiro.

Cineasta francês autodidata. Depois de se formar em Matemática em Paris (2006), fez um mestrado em Ciências Políticas no Chile (2007). Dirigiu vários documentários em diferentes países como França, Togo, Niger, Rússia... Seus filmes estiveram em vários festivais internacionais (Festival ImagéSanté Liège, IFF Message to Man, MIDFF DOKer, Festival PointDoc, FIFB Montréal, Louxor African Film Festival, Festival de Cine de Bogotá...) e foram difundidos em canais de televisão como TV5 Monde, CineBrasil TV, Canal Futura. Ao mesmo tempo, atuou como professor de criação de documentário para crianças por meio de oficinas de educação a imagem, trabalho que começou a desenvolver com a Cinémathèque Robert Lynen e com o Collège Guy Flavien em Paris, em parceria com a associação Périphérie, de 2012 a 2014. Em 2019, dirigiu uma série para o CineBrasil TV sobre o tema da imigração no Rio de Janeiro. Atua como professor na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage desde 2017.

Luana VIEIRA GONÇALVES

São Paulo, 1984. Mora no Rio de Janeiro.

Artista-educadora, formada em Artes Visuais pela Unicamp (Universidade de Campinas, 2009) e mestre em Arte Contemporânea pela Universidade Paris VIII (Paris, 2014). Coordenou um projeto de intercâmbio cultural entre alunos de uma escola togolesa e brasileira em Lomé em 2015. Teve experiências significativas como educadora na Galerie des Enfants/Centre Pompidou (Paris, 2010-2014), na Casa Guadalupeana (Campinas, 2009) e dentro do projeto Curumim (Sesc SP, 2016). Foi professora do Instituto Pró-Saber (Rio de Janeiro, 2017-2021) e coordenadora do parquinho Lage (2017-2021), núcleo destinado a crianças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É educadora e co-fundadora do Coletivo Desenhação e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 2017.

Legenda da imagem: - Imagem 1 (Filmagem Alexis) - Sem descrição. Crédito: Barbara Repinine

- Imagem 2 (aula criação de documentário) - Descrição e crédito: Aula do curso Criação de documentário. Luana Vieira Gonçalves

FOTOFILME - ENTRE FOTOGRAFIA E CINEMA

CLAUDIA TAVARES

@claudinhatavares

CURSO PRESENCIAL | CURTA DURAÇÃO

30 de março a 15 de junho. Quinta, de 14h às 17h.

Núcleo Oficina gráficas e fotográficas.

SOBRE

Os fotofilmes integram a linguagem estática da fotografia com a do cinema, transformando trabalhos fotográficos em pequenos filmes. Esse modo de apresentação leva a montagem cinematográfica como elemento potencial da expressão artística, adicionando às imagens estáticas camadas, tais como, narrações, sonorizações, transições e música. Os fotofilmes ampliam as possibilidades narrativas e de circulação da apresentação de um trabalho autoral, se tornando mais um desdobramento possível a partir de um mesmo material.

CONTEÚDO

O que é da fotografia e o que é do cinema? Histórico dos fotofilmes, foto-filmes atuais.

Editando foto e filme - aproximações e diferenças.

Desvendando programas de edição de vídeo.

Exercícios experimentais.

Apresentação de projetos de alunos.

DINÂMICA

Aulas expositivas com apresentações visuais e discussões em grupo; Exercícios práticos; Pesquisas de referências baseadas em textos e artistas; Orientação para os projetos autorais individuais.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

La Jetée, Chris Marker, 1962

À João Guimarães Rosa, Marcelo Tassara, 1963

RECURSOS NECESSÁRIOS

Programa de edição de vídeo, seja em computador, seja no celular.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

CLAUDIA TAVARES

Claudia Tavares é Doutora em Processos Artísticos Contemporâneos pelo Instituto de Artes UERJ, Mestre em Artes pela Goldsmiths College, Londres e em Linguagens Visuais pela

Escola de Belas Artes, UFRJ e formada em Comunicação Social pela FACHA, Rio de Janeiro.

Como artista visual, utiliza principalmente as linguagens da fotografia e do vídeo, em diálogo com desenhos, objetos e cadernos de artista.

Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas em diversos espaços, tais como Espaço Cultural Sérgio Porto, Sesc Pinheiros, Galeria Murilo Castro (BH), Plataforma Revólver (Lisboa), 291 Gallery (Londres) Galeria Cozinha, Porto/Portugal, Casa Museu Abel Salazar, Porto/Portugal, Galeria Tempo (Rio de Janeiro), Palácio das Artes em Belo Horizonte, Paço Imperial no Rio de Janeiro, além de feiras de arte como a SPArte, ArtRio e ArtBo (Bogotá).

Ganhou o 3º prêmio com o vídeo “BláBláBlá”, na 9ª Bienal Nacional de Santos 2004.

Fez residência artística na Casa do Artista em Vila Nova de Cerveira, 2017/ programa de residência LabVerde, Amazonas, 2018/ Artista residente no Festival de Fotografia de Paranapiacaba, 2019.

Ganhou os prêmios Faperj Nota 10 e PDSE Capes, durante a pesquisa de doutorado chamada Um jardim em Floresta, que é também um filme curta-metragem, uma exposição de artes visuais e um livro-objeto.

Ganhou em primeiro lugar na categoria Outras Visões, o Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia, da Secretaria de Cultura do Ceará

Legenda: La Jetée, Chris Marker, 1962

LINGUAGENS VISUAIS - TEORIA E PRÁTICA EM VIDEOARTE E FOTOGRAFIA

MARCOS BONISSON

@marcosbonisson

CURSO PRESENCIAL | CURTA DURAÇÃO

Turma: 09 de março a 27 de abril. Quinta, de 19h às 21h

Núcleo: Oficina Gráficas e Fotográficas

QUESTÕES PRÁTICAS DE PINTURA COMO MÍDIA ARTÍSTICA

SOBRE

Curso teórico e prático que tem como objetivo orientar e dialogar com todos os interessados (sem pré-requisitos) em pesquisar e trabalhar a partir de leituras, teorias e práticas experimentais com videoarte, fotografia, colagem e outros suportes em direção ao desenvolvimento de um trabalho pessoal ou aquisição de conhecimentos no campo das artes visuais.

CONTEÚDO

A proposta desse curso teórico e prático é enfatizar a orientação de projetos em andamento ou elaborados durante os encontros semanais, a partir de proposições e exercícios específicos de aula.

Durante o curso, serão apresentados os trabalhos dos seguintes artistas, entre outros: John Baldessari, Nan Goldin, Hélio Oiticica, Ana Maria Maiolino, Bernd & Hilla Becher, Larry Clark, Cindy Sherman, Man Ray, Rivane Neuenschwander, William Eggleston, Valeska Soares. Marcel Duchamp, Jeff Wall, Janet Cardiff, Artur Omar, Nam June Paik, Diane Arbus, Gary Hill, Bill Viola, Dziga Vertov, Hiroshi Sugimoto, Kenneth Anger, Andreas Gursky, Jack Smith, Andy Warhol, Sophie Calle, Robert Mapplethorpe, Jean-Luc Goddard, Chris Marker, Robert Smithson, Nobuyoshi Araki, Vito Acconci, Chris Burden, Gordon Matta-Clark, Bas Jan Ader, Valie Export, Marina Abramovic, Lygia Clark, Beuys, Ana Medieta, Maya Deren, Stan Brackhage, Carolee Schneemann, Bruce Nauman, Artur Barrio, Lygia Pape, Antonio Manuel, Miguel Rio Branco, Aleta Valente

DINÂMICA

Aula expositiva presencial.

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula.

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. São Paulo: Iluminuras, 2003

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.
MARTIN, Sylvia. Video Art. Alemanha: Taschen, 2006.
KRAUS, Rosalind. O Fotográfico. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, SA, 2002.
COTTON, Charlotte. A Fotografia como Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MARCOS BONISSON

Marcos Bonisson é Artista, Pesquisador e Doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF). Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É professor de Linguagens Visuais na EAV / Parque Lage. Participou dos dois Acontecimentos poético-urbanos organizados por Hélio Oiticica no Rio de Janeiro (1979/1980). Participou de seis edições em Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006). XIX e XXI edições da Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal (2017 e 2020). II e III edições da BIENALSUR (2019 e 2021). 19th Art Media Biennale WRO, Polônia (2021). Seus filmes experimentais participaram em mais de 90 diferentes festivais internacionais. Marcos Bonisson publicou os livros: Arpoador (Nau Editora, 2011), Pulsar (Editora Binóculo, 2013) e ZiGZAG (Editora Bazar do Tempo, 2017). Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015, e na Galeria do Parque Lage em 2018, na condição de artista homenageado.

Legenda da imagem: Marcos Bonisson / Tupiana / (5.35 min. 1977-2016) Marcos Bonisson / Kinolook (Série / 1984-1987). Marcos Bonisson (Sem Título - 2011).

PRÁTICAS ARTÍSTICAS DE VIDA

ANNA COSTA E SILVA

@annacostaesilva

CURSO PRESENCIAL | CURTA DURAÇÃO

Turma: 01 de março a 05 de abril. Quarta, de 19h às 21h30

Núcleo ????????

SOBRE

Laboratório vivencial sobre as relações entre práticas artísticas e narrativas pessoais com ênfase no desenvolvimento dos projetos de cada participantx. Tendo a escuta e a experimentação em grupo como principais metodologias, buscaremos um olhar atento para as questões que movem cada umx, de que forma suas narrativas emergem e quais as linguagens e caminhos possíveis para cada projeto. Experimentaremos diversas dinâmicas de contato, presença e conexão como provocações para a criação de um campo afetivo que dê suporte para o fazer artístico.

CONTEÚDO

A ênfase do curso será no desenvolvimento dos projetos de cada alunx, em sua construção poética e seu olhar, assim como as relações possíveis entre arte e vida em tempos de aceleração e instabilidade. Pensaremos juntxs sobre diversas questões, tais como estrutura narrativa, corpo, memória, trauma, escuta, a relação entre público e privado, arte e cura, criação de partituras, autocuidado, visibilidade e invisibilidade, autorrepresentação, autoficção, redes sociais, lugar de fala, feminismo, narrativas decoloniais, práticas documentais e interseções entre cinema, teatro e artes visuais. Estudaremos projetos e textos de artistas como Linda Montano, Tehching Hsieh, Mierle Ukeles, Judy Chicago, Sophie Calle, Tino Seghal, Ana Pi, Pilvi Takala, Eleonora Fabião, Fluxus, Bill Viola, Pope L, Marina Abramovic, Ulay, Bas Jan Andersen, Virgínia de Medeiros, Grada Kilomba, Cindy Sherman, Ian Wilson, Aleta Valente, Katia Maciel entre outrxs.

DINÂMICA

As aulas serão divididas em três partes: exercícios vivenciais, discussão de processos dxs alunxs e apresentação de trabalhos artísticos relacionados ao tema artevida e aos trabalhos apresentados. A cada semana, serão passados exercícios, visando o estabelecimento de uma prática artística regular e intensa. Através do contato profundo com o próprio fazer, pretendemos abrir caminhos para novas sinapses e afetos diante do caos. Os exercícios vivenciais deverão trazer os pensamentos dxs alunxs para além do racional, possibilitando que outras dinâmicas e sinapses aconteçam, a partir da escuta e do corpo. Práticas de improvisação e contato, caminhadas no parque, escrita intuitiva e experiências de observação silenciosa são alguns exemplos de como começaremos as aulas.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos

artísticos em andamento. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CALLE, Sophie. The address book. Editora Sigilo, 2012
CLARK, Lygia, OITICICA, Helio. Cartas. Editora UFRJ, 1988.
COTRIM, Cecília e FERREIRA, Glória (Org). Escritos de artistas anos 1960 e 1970. Editora Zahar, 2006
FABIÃO, Eleonora e LEPECKI, André. Ações Eleonora Fabião. Itaú Cultural, 2015
HSIEH, Tehching e HEATHFIELD, Adrian. Out of now: The Lifeworks of Tehching Hsieh. Live Art Development Agency and The MIT Press
KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Editora Cobogó, 2019
MONTANO, Linda. You are too a performance artist. Art in everyday life. SITE Santa Fé
PINKOLA ESTÉS, Clarissa. Mulheres que correm com os lobos. Geográfica editora, 1992
RILKE, Raina Maria. Cartas a um jovem poeta. Antígona, 2016
ULAY. Whispers – Ulay on Ulay. Valiz Foundation
Coração de cachorro. Direção de Laurie Andersen, 2016
Jogo de Cena. Direção de Eduardo Coutinho, 2007

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ANNA COSTA E SILVA

Anna Costa e Silva é artista visual, diretora e professora. Trabalha a partir de situações construídas entre pessoas, que propõem reformulações dos tecidos sociais e afetivos, tendo o encontro como principal matéria. Seus projetos acontecem nas interseções entre artes visuais e cênicas, práticas relacionais e cinema, e se materializam, ou não, em instalações, filmes, sons ou situações efêmeras.

Entre suas exposições, destacam-se as individuais Assíntotas (Caixa Cultural), Éter (Centro Cultural São Paulo) e Ofereço Companhia (Galeria Superfície) e coletivas em instituições como BienalSur (Buenos Aires), Art In Odd Places (NY), Pivô, Oi Futuro, A Gentil Carioca, Casa França Brasil. Ganhou os prêmios FOCO ArtRio, American Austrian Foundation, foi finalista do Premio Marcantonio Vilaça 2019 e indicada ao Premio PIPA 2018/ 2020. Em 2022, realiza residência na Ubisoft Winnipeg, promovida pela Terremoto e participa da 13ª Bienal do Mercosul.

Legenda da imagem: Ana Pi _ Bleunoir _ 2017

Linda Montano _ 7 anos vivendo de arte _ 1984-1991

Lygia Clark _ objetos relacionais